

Documento ibérico sobre as possibilidades de pesca da sardinha em 2020

Nos últimos anos as capturas de sardinha autorizadas para Portugal e para Espanha estiveram muito abaixo das perspetivas desejadas pelos pescadores, e permaneceram em níveis incapazes de garantir a sobrevivência económica e social deste importante setor de atividade.

As quebras dos rendimentos globais das embarcações têm vindo a ser acentuadas ano após ano e está a ser cada vez mais difícil para as empresas garantir a manutenção da atividade das embarcações. Entretanto, os sacrifícios realizados pelo setor nos últimos 5 anos contribuíram para os excelentes resultados que estão a ser obtidos na recuperação do recurso sardinha nas águas atlânticas da Península Ibérica.

A dimensão destes sacrifícios não pode ser ignorada.

Foram e são muito positivos todos os dados científicos produzidos em 2018 e em 2019 pelo IEO e pelo IPMA, que culminaram com o histórico nível de recrutamento de sardinha registado pela campanha IBERAS/JUVESAR realizada entre 5 e 27 de setembro de 2019.

Apesar de toda esta evidente melhoria, comprovada em todos os relatórios técnicos de cada uma das campanhas científicas realizadas, o ICES, suportado por princípios precaucionários de gestão, teima em não integrar e em não valorizar estes dados científicos nas suas previsões e recomendações mais recentes.

Só assim se compreende que, nos dois pareceres sobre a sardinha ibérica publicados em 13 de dezembro de 2019, se verifique a manutenção da tese de que este recurso se encontra num regime de baixa produtividade, tese essa que está em total e absoluta contradição com a informação científica obtida alguns meses antes.

A divulgação pelo ICES dos dados atualizados sobre a situação do stock ibérico de sardinha permite verificar que, desde 2015, a biomassa de sardinha com mais de um ano (**B1+**) aumentou 52,1%, passando de 117.929 tons para 179.410 tons em 2019.

É um crescimento muito relevante que tem de ser aplaudido e valorizado.

Para o terceiro ano de aplicação do Plano Plurianual de Gestão e Recuperação da Sardinha Ibérica (2018-2023), os sectores da produção de sardinha de Portugal e de Espanha entendem que é altura de ser definitivamente reconhecida a importância da existência do Plano de Gestão e o papel por ele desempenhado para os bons resultados obtidos nos dois anos.

Nesse sentido, os produtores ibéricos afirmam que é fundamental definir, para 2020, um total autorizado de captura de sardinha que esteja devidamente ajustado às necessidades das indústrias do setor e que continue a assegurar a forte recuperação do stock da sardinha ibérica que está em curso.

Com base em toda a informação científica muito positiva produzida e validada em 2018 e em 2019, reforçada pelas boas expectativas existentes para os resultados da campanha PELAGO2020 realizada em março do corrente ano, os produtores de sardinha de Portugal e de Espanha desejam que os governos de Portugal e de Espanha assumam com frontalidade estes bons resultados, e que, no quadro da sua responsabilidade de gestão deste importante recurso ibérico, promovam um total autorizado de captura de sardinha para 2020 compatível com a devidamente comprovada melhoria significativa da sua abundância nas águas ibéricas e com os princípios de gestão que integram o Plano Plurianual de Gestão e Recuperação.

Relembramos que a grande abundância de sardinha registada pelas campanhas científicas mais recentes tem sido sistematicamente validada pelos nossos pescadores que salientam mesmo o carácter fora do normal dessa abundância, tal a sua grande dimensão.

Como todos sabemos, a competência da gestão da sardinha ibérica está atribuída aos governos de Portugal e de Espanha, no respeito pelos princípios gerais da Política Comum de Pesca.

No que diz respeito ao ano de 2020, e no entender do setor ibérico da produção, esta competência deve ser assumida em sucessivas fases, em sintonia com o progressivo conhecimento das informações científicas das campanhas de primavera:

- a) Como ponto de partida deve ser definido um limite global de captura de sardinha de 12 mil toneladas, até 31 de julho, para o conjunto dos dois países;
- b) Aguardar pelos resultados das campanhas científicas realizadas (PELAGO2020) e a realizar (? PELACUS2020);
- c) No respeito pela regra de exploração original do Plano Plurianual de Gestão deverá ser **aplicada a mortalidade por pesca $F=0,10$** ao total da biomassa desovante (B1+) de sardinha que venha a ser estimada pelas campanhas científicas da primavera.

A situação criada com a pandemia do coronavírus vai afetar o setor da pesca da sardinha com perturbações graves e significativas do mercado, em que os cancelamentos das festas dos santos populares em Lisboa e no Porto, são apenas alguns exemplos.

Este severo impacto económico da crise do coronavírus sobre os poucos meses em que se projeta a atividade da frota ibérica da pesca de sardinha exige um urgente e aprofundado debate sobre os cenários que vão estar na mesa durante esses meses, e quais as ferramentas e os instrumentos existentes para apoiar especificamente a pesca da sardinha nos dois países, pois o setor está totalmente empenhado em garantir o abastecimento de sardinha para o mercado ibérico, utilizando, se necessário, todo o conjunto de medidas propostas pela Comissão Europeia e que os Estados membros estão a consolidar.

8 de abril de 2020

O setor da produção de sardinha de Portugal e de Espanha